

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

**IMPACTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES
DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Recife

2022

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

**IMPACTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES
DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, sob a orientação de Juliany Silveira Braglia César Vieira e co-orientação de Ana Paula Guimarães de Araújo.

Recife

2022

IDENTIFICAÇÃO

Estudante:

Ítalo Bonifácio de Souza Santos: estudante do 8º período do curso de Fisioterapia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

E-mail: italosantos19@hotmail.com

Orientadora:

Juliany Silveira Braglia César Vieira: Pós-doutora pelo IMIP, Doutora em Nutrição, Mestre em Ciências Biológicas. Coordenadora de Tutor do 1º e 7º períodos da graduação em Fisioterapia da FPS. Membro do colegiado e do núcleo docente estruturante do curso de graduação em fisioterapia da FPS. Coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Educação na Área de Saúde pela FPS. Membro do colegiado do Mestrado Profissional em Educação na Área de Saúde pela FPS.

E-mail: julianyvieira@fps.edu.br

Co-orientadora:

Ana Paula Guimarães de Araújo: Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde. Supervisora de Programa de Fisioterapia Respiratória do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Docente da Faculdade de Pernambucana de Saúde (FPS). Fisioterapeuta do Ambulatório de Fisioterapia Respiratória Pediátrica do IMIP e da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Pronto-socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE).

E-mail: ana.guimaraes@fps.edu.br

RESUMO

Introdução: estresse crônico que ultrapassa os limiares adaptativos, associado a fatores externos, bem como exposição a eventos estressores, podem culminar em uma condição clínica de implicações biopsicossociais denominada síndrome de *burnout*, que é compreendida pela despersonalização, baixa realização profissional e exaustão emocional. **Objetivo:** identificar na literatura científica a proporção e o impacto da síndrome de *burnout* em docentes de instituições de ensino superior. **Método:** foi definida uma pergunta norteadora “Em que proporção a síndrome de *burnout* afeta os docentes do ensino superior e quais fatores de risco?”. Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura científica nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, LILACS, BVS, PubMed e SciELO com artigos nacionais e internacionais, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2018 e 2022. **Resultados:** foram encontrados 5073 artigos, destes 5066 foram excluídos, sendo, por fim, 7 eleitos para compor o trabalho. A revisão integrativa apontou para o fato de que docentes do ensino superior quando expostos a eventos estressores e, por vezes, associados a fatores de risco, tais como: constante exigência por produção acadêmica, muitas demandas institucionais, altas cargas horárias, possuir mais de um vínculo empregatício, gênero, idade, podem desenvolver síndrome de *burnout*, que tem deletério impacto biopsicossocial como: ansiedade, depressão, isolamento social, baixa sensação de realização pessoal e profissional, sensação de estar sempre cansado, alterações gastrointestinais, entre outros.

Palavras chaves: Esgotamento profissional; Docentes; Esgotamento psicológico.

ABSTRACT

Introduction: chronic stress that goes beyond adaptive thresholds, associated with external factors, as well as exposure to stressors events, may result in a clinical condition with biopsychosocial implications called burnout syndrome, which is comprehended by depersonalization, low personal accomplishment and emotional exhaustion. **Objective:** the aim of this study was identify in the scientific literature the ratio and the impact of burnout syndrome in university professors. **Method:** was defined a guiding question “To what proportion burnout syndrome affects university professors and risk factors?” This research was performed across an integrative review of scientific literature in the following databases: Portal de Periódicos da CAPES, LILACS, BVS, PubMed and SciELO with national and international articles, in Portuguese, English and Spanish, published between 2018 and 2022. **Results:** were found 5073 articles. 5066 were excluded. At last, 7 selected to compose this academic work. The integrative review pointed to the fact that university professors when exposed to stressful events and, sometimes, associated risk factors: high academic demand for publishing, elevated working hours, more than one employment relationship, gender, age, may develop burnout syndrome, that has deleterious biopsychosocial affect like: anxious, depression, social isolation, low personal and professional accomplishment, felling always tired, instestinal disorder and others.

Keywords: Burnout, Professional; Faculty; Psychological Distress.

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo onde as formas de organização do trabalho, as condições adversas impostas aos trabalhadores, a cobrança por crescente produtividade e a busca por destaque dentro das corporações a fim de haver a manutenção do emprego, que por vezes são precários e desgastam muito o trabalhador, leva-os à sensação de anulação dos mesmos como sujeitos e cidadãos, o que desencadeia aumento de adoecimento físico e mental, dentre eles destaca-se a síndrome de *burnout*¹.

A expressão síndrome de *burnout* (SB) foi originariamente utilizada por Freudenberger quando se referiu à *staff burnout* para indicar um transtorno que acometia os profissionais da saúde mental (psiquiatras e psicólogos) e que era caracterizada como descontentamento, isolamento e exaustão².

Em perspectiva internacional, para Organização Mundial de Saúde (OMS) a síndrome consta com nomenclatura *burnout*, encontrando-se inserta em determinado capítulo da categoria que aborda os problemas relacionados com a organização do modo de vida da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), de código Z73.0^{2,3}.

Em âmbito nacional, a portaria do Ministério da Saúde nº 1.339 de novembro de 1999 conceitua *burnout* como um transtorno mental e comportamental relacionado ao trabalho. Já a CID-10 em sua versão brasileira conceitua a SB como Sensação de Estar Acabado ou Síndrome do Esgotamento Profissional (sob o mesmo código da Classificação Internacional citada anteriormente)^{2,3}.

Com frequência é utilizado o conceito de síndrome de *burnout* definido por Maslach e Jackson, vanguardistas no estudo da SB, que a segmenta em três dimensões: a Despersonalização (DE), a Baixa Realização Profissional (BRP) e o Esgotamento

Emocional (EE). Amplamente é empregado o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), instrumento utilizado para diagnóstico da síndrome².

Despersonalização é o distanciamento emocional, caracterizado por apatia aos familiares, colegas de trabalho e equipe administrativa, ou seja, o indivíduo cria barreiras para evitar/não permitir ser influenciado por problemas e dissabores de terceiros, o que por vezes o leva a agir com cinismo, indiferença e inflexibilidade em relação ao sentimento de outrem^{2,4}.

Baixa realização profissional é conceituada como uma sensação de desmotivação, incompetência, inadequação pessoal e na carreira. O decréscimo na realização individual e o descontentamento laboral caracterizam-se pela tendência do profissional em se auto avaliar de forma negativa, como desmotivado, incapacitado, insuficiente e com baixa autoestima²

Exaustão ou esgotamento emocional, que é a dimensão mais perceptível da síndrome, é descrita como a sensação de escassez de energia e meios emocionais para enfrentar situações rotineiras do trabalho².

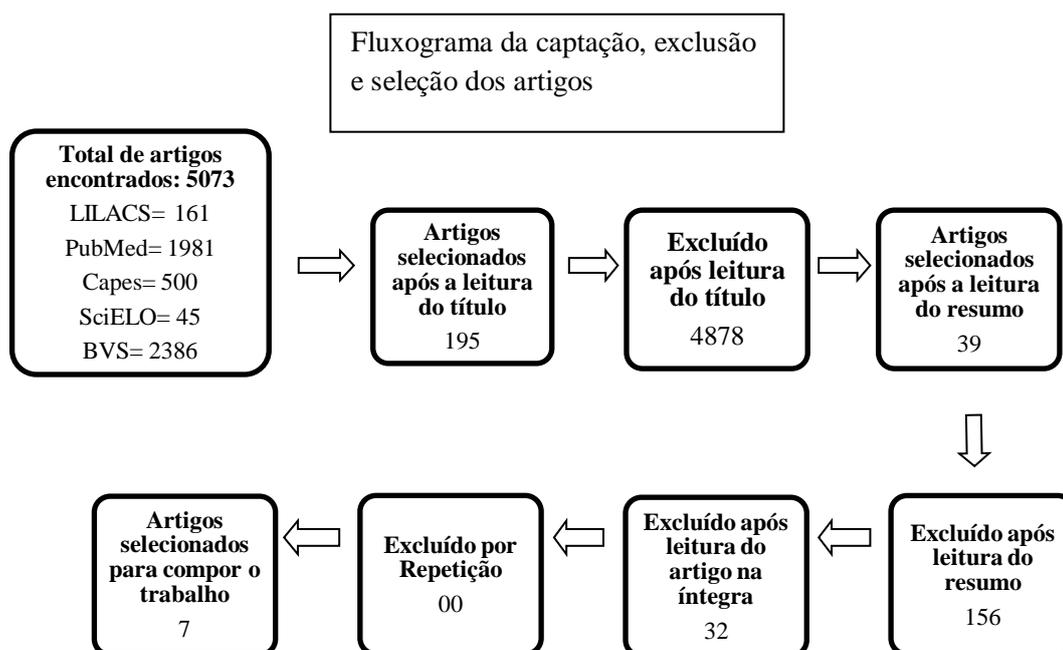
Há ampla concordância na comunidade acadêmica que *burnout* é uma questão social e de saúde de grande relevância, tendo em vista o acometimento biopsicossocial. Evidências mostram que as populações mais acometidas são os profissionais de saúde e os professores. É salutar enfatizar que a síndrome de *burnout* traz ampla gama de complicações, principalmente deterioração da saúde emocional e percepção negativa do próprio estado de saúde geral, que podem ser fatores desencadeantes para abuso de substâncias, queda da produtividade laboral, baixa capacidade para manejo de cobranças e aumento nas ausências ao trabalho (também conhecida como absenteísmo)^{3,5,6}

Sendo os docentes uma das classes que detém alta prevalência dessa síndrome, nota-se que há expoente necessidade da criação de propostas preventivas e intervencionistas, além de estímulo a mais estudos sobre a temática³.

Por todo o contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da síndrome de *burnout* em docentes do ensino superior, sua proporção e fatores de risco.

MÉTODO

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico com realização de uma revisão integrativa⁷. Inicialmente, foi definida uma pergunta norteadora: “Em que proporção a síndrome de *burnout* afeta os docentes do ensino superior e quais fatores de risco?”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados de 2018 a 2022, em inglês, português e espanhol; disponíveis na íntegra e presentes nas bases de dados: Portal de periódicos da Capes, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual em saúde (BVS), PubMed e Brasil Scientific Eletronic Library Online (SciELO), localizados a partir do cruzamento dos descritores: esgotamento profissional, esgotamento psicológico e docentes. Como critérios de exclusão foram considerados: textos incompletos ou sem acesso integral; editoriais, monografias, dissertações e teses; artigos publicados há mais de 5 (cinco) anos e os que não tinham relação com a temática da pesquisa.



RESULTADOS

Nesta revisão analisou-se 7 artigos que se adequaram aos critérios de inclusão anteriormente delimitados e, doravante, será apresentado os resultados de cada. Estes contiveram diferentes características no que se refere a delineamento metodológico, ano de publicação, periódico onde foi publicado, autores, nível de evidência e origem das publicações.

Quanto à autoria, 1 (um) foi executado por Fisioterapeutas, 3 (três) por Psicólogos e 3 (três) por Médicos.

No que concerne ao intuito deste trabalho, isto é, realizar uma revisão integrativa da literatura científica acerca dos impactos da síndrome de *burnout* em docentes do ensino superior e seus fatores de risco, constatou-se que há evidente presença da SB no âmbito da docência de nível superior, principalmente por tratar-se de um ambiente onde há fatores desencadeadores de estresse que ultrapassam o limiar adaptativo^{6,7}.

As tabelas 1 e 2 mostram concisamente os resultados obtidos a partir da pesquisa. A tabela 1 aponta os descritores utilizados, a base de dados e quantidade de artigos achados e os selecionados.

Tabela1 – descritores utilizados, a base de dados e o número de artigos achados e selecionados*

Descritores	LILACS		SciELO		Portal de periódicos da Capes		PubMed		BVS	
	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S
Esgotamento psicológico AND docentes	12	0	3	0	80	2	1.981	3	217	1
Esgotamento psicológico AND esgotamento profissional	31	0	33	0	326	0	0	0	2.099	1
Esgotamento profissional AND docentes	118	0	9	0	94	0	0	0	70	0

*Legenda: A = achados / S = selecionados

Na tabela 2 estão os autores, o título da pesquisa, tipo de estudo, objetivo e os resultados, segundo o tipo de delineamento da metodologia, demonstrou-se que a maioria dos estudos foram analíticos, onde se verifica a relação de causa e efeito, ou seja, que tem por finalidade depreender a relação da síndrome de *burnout* com alterações biopsicossociais e seus impactos nos docentes de ensino superior⁸.

Tabela 2 – Artigos segundo a autoria e ano de publicação, tipo de estudo e achados dos impactos da síndrome de *burnout*:

Autor/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Achados dos estudos
Kim BJ et al.; 2022	Burnout of faculty members of medical schools in Korea.	Quantitativo n=996	Investigar os níveis de <i>burnout</i> e explorar possíveis fatores relacionados à síndrome entre professores universitários de escolas médicas Coreanas.	O estudo identificou os seguintes percentuais em professores universitários: 33,4% com exaustão emocional, 66,3% com despersonalização e 92,4% com sensação de baixa realização pessoal.
Silva LP et al.; 2021	Prevalence of burnout syndrome and associated factors in university professors working in salvador, state of Bahia.	Quantitativo n= 210	Determinar a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> e fatores predisponentes em professores universitários da cidade de Salvador.	46% dos professores tinham síndrome de <i>burnout</i> e a predominância era o sexo feminino (45,7%).
AkramZetal.; 2021.	Assessment of burnout and associated factors among medical educators.	Quantitativo e qualitativo n= 101	Avaliar <i>burnout</i> em educadores médicos e identificar fatores de risco associados.	Dos 101 analisados, 71 (70,3%) tinham moderado nível de exaustão emocional e 9 (8,9%), severo. Despersonalização: 73 (72,3%) com nível médio e 20 (19,8%) nível alto. Realização pessoal: 101 (100%) apresentaram baixa realização pessoal. Fatores de risco: falta de valorização/reconhecimento do trabalho, pobre estrutura laboral, professores com menor tempo de carreira.

Clemente-Suárez VJ et al.; 2020	Gender differences in stress and burnout related factors of university professors	Quantitativo n= 470	Analisar as diferenças de gênero nos fatores relacionados ao estresse e <i>burnout</i> em professores universitários.	Professores do sexo feminino apresentaram maiores índices de estresse percebido no ambiente acadêmico, com maiores valores também na dimensão exaustão emocional. Sintomas tais como: boca seca, gastrite e azia foram relatados pelos docentes do sexo feminino.
Guerrero AL et al.; 2020.	Factores asociados al síndrome de <i>burnout</i> en profesores de universidades públicas em el noroeste de México.	Quantitativo e qualitativo n= 135	Analisar a presença da síndrome de <i>burnout</i> e identificar os fatores de risco nos docentes universitários.	85% dos professores apresentaram síndrome de <i>burnout</i> e maior incidência em docentes mais velhos e com mais experiência.
Baptista MN et al.; 2019.	<i>Burnout</i> , estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários.	Quantitativo e qualitativo n= 99	Investigar variáveis que se associam ao <i>burnout</i> em professores universitários, possíveis preditores e diferença de média nos níveis de <i>burnout</i> entre docentes de instituições públicas e privadas.	Observou-se que a síndrome tem relação significativa e desencadeadora de eventos estressores no trabalho e depressão.
Mello SMB de et al.; 2018.	Ocorrência de Síndrome de <i>Burnout</i> em professores do ensino superior em instituição privada.	Quantitativo n= 161	Analisar a ocorrência da síndrome de <i>burnout</i> em professores do ensino superior em instituição privada.	Docentes do sexo feminino foram mais vulneráveis a todas as dimensões da síndrome; alta prevalência entre os docentes que atuam na área da saúde e que trabalhavam de 4 a 6 dias na semana.

DISCUSSÃO

Segundo Mello et al, o cotidiano de um professor universitário é permeado pela busca excessiva de produtividade, aumento na quantidade e na qualidade das produções científicas, orientação/supervisão de alunos em projetos e trabalhos e preparações de aulas, que são tidos como fatores predisponentes à SB⁹.

De acordo com Silva et al, no quesito idade concluiu-se que a probabilidade de aparecimento da síndrome era maior em professores mais jovens: docentes abaixo dos 40 anos tinham prevalência de 49.5% quando comparados aos com idades de 41 a 50 e aos acima dos 51 anos. Essa tendência ao desenvolvimento da SB em professores de menor idade se daria por causa dos desafios iniciais da carreira, imaturidade, pouca experiência profissional, treinamento inadequado, o que os faria ter que perpassar adversidades até desenvolverem habilidades para lidar com as demandas laborais, profissionais e interpessoais¹⁰. Em contrapartida, Clemente-Suarez et al identificou que professores de maior idade e com mais experiência apresentaram SB em maior porcentagem¹¹. Baptista et al constatou maior EE nos que lecionavam há ≥ 21 anos¹².

O número de locais onde o docente trabalhava foi apontado como fator de risco: professores com vínculo em duas ou mais instituições tinham prevalência de 43.4% de acometimento pela SB. Esse fator de risco apontado por Silva et al foi fundamentado pelas baixas remunerações percebidas pelos docentes, que os induzia à necessidade de trabalhar em mais de um local e por conseguinte requerer maior esforço para adequação aos variados ambientes de trabalho, maior tempo de deslocamento e múltiplas demandas institucionais, gerando sobrecarga psicológica e física¹⁰.

Em pesquisa desenvolvida na Coréia do Sul, foi observado que o mais significativo fator de risco era a excessiva regulação do governo ou da universidade, seguido por gastar muitas horas no trabalho, compensação financeira insuficiente, muita

demanda em pesquisa, muitas tarefas burocráticas, falta de controle/autonomia. 37,2% dos participantes responderam que a tarefa mais extenuante era a pesquisa acadêmica. Sobre os efeitos/impactos adversos da SB nos professores: 47,7% responderam ter sentido vontade de deixar o trabalho, seguido por sentimentos depressivos (38,3%), tentativa de largar o trabalho (16,8%), ideação suicida (8,0%) e tentativa de suicídio (0,6%)¹³.

Do ponto de vista de estado civil, a prevalência da SB foi de 48,8% dentre os professores solteiros, enquanto nos casados 31,8% e 33,3% nos divorciados. A análise de estado civil se mostrou estatisticamente significativa, ou seja, os solteiros tiveram maior possibilidade de desenvolver SB. A existência de um parceiro afetivo foi relacionada como fator protetor na medida em que o parceiro ofereça segurança, apoio e encorajamento a lidar com os eventos adversos relacionados ao trabalho¹⁰.

De acordo com análise de composição familiar realizada por Silva et al, a prevalência da SB foi de 48% nos docentes que não tinham filhos. Essa prevalência foi menor naqueles que tinham ao menos 1 filho, e a justificativa para tal foi o contentamento e sensação de empoderamento das conquistas (escolares, por exemplo) dos filhos, que criava efeito motivador nos genitores. Ademais, lidar com a criação dos filhos requer desenvolvimento de competências para manejo de conflitos e estabilidade emocional que podem ser aplicadas no ambiente laboral¹⁰.

Em estudo realizado com 101 professores do Paquistão, 71 (70,3%) apresentaram moderada exaustão emocional e 9 (8,9%) severa. Nível médio de despersonalização foi identificado em 73 (72,3%) e severo em 20 (19,8%). A dimensão de realização pessoal foi baixa em todos os 101 pesquisados (100%). Durante as entrevistas, a maior parte dos professores relatou ter problemas de identidade pela falta de reconhecimento por parte do departamento onde trabalhavam. Alguns outros

criticaram a estrutura de trabalho precária e a ausência de acompanhamento/mentoria formal. Alguns sugeriram que houvesse aconselhamento e exames periódicos para possível identificação do desenvolvimento da SB¹⁴.

Professoras apresentaram maiores níveis de estresse relacionado ao ensino do que os professores. Dentre as três dimensões da SB, a exaustão emocional foi significativamente maior no sexo feminino. Anteriormente, o estudo de Mello já havia identificado que o sexo feminino foi o grupo que apresentou maior nível de exaustão emocional^{13,9}.

Ainda sobre a perspectiva de gênero, a MBI adaptada utilizada na pesquisa de Silva et al identificou que 86 professores (41% do total) tinham SB. A predominância da síndrome foi encontrada em docentes do sexo feminino (45.7%), seguida pelos docentes do sexo masculino (34.7%). Entretanto, de acordo com o referido autor, essa diferença não foi estatisticamente relevante¹⁰. Em estudo realizado no México, foi observado que 85% dos professores universitários pesquisados apresentaram SB, com índice de maior despersonalização e menor realização pessoal nos docentes do sexo masculino¹⁵.

Na avaliação dos impactos danosos da SB em docentes universitários feita por Clemente-Suárez et al, sintomas como boca seca (relacionada à grande percepção de estresse, ansiedade e depressão), gastrite (que teve como causa provável o estresse crônico/sustentado) e azia foram percebidos em ambos os sexos, porém mais presentes nas mulheres. Também foram descritas alterações na microbiota oral e disbiose intestinal por conta do incremento na produção de citocinas inflamatórias e neurotransmissores que modulam a resposta à ansiedade e ao estresse, e que podem ter como desfecho refluxo gastroesofágico, úlceras pépticas, distúrbios gastrointestinais,

alergias alimentares e mudança na mobilidade, permeabilidade e sensibilidade visceral¹¹.

Suporte laboral é um bom preditor nos desfechos, ou seja, a valorização e o apoio vivenciados impactam positivamente, isso reforça que *burnout* é produto da relação do indivíduo com o meio. Quanto menor for o suporte no trabalho, maior será a exaustão de caráter emocional experimentada pelos profissionais. Foram demonstradas relações significativas da SB com eventos estressores no ambiente laboral e a depressão, ratificando que crescente estresse no trabalho e sintomas depressivos exacerbam a sintomatologia da SB¹².

Segundo Guerrero et al, ao comparar professores que lecionavam em universidades públicas e privadas, o dispêndio psicológico foi maior nos que atuavam na esfera pública e o adoecimento psíquico foi preponderante sobre o físico¹⁵.

Ao associar a EE com carga horária e frequência de trabalho, foram observados níveis altos para tal exaustão nos professores que trabalhavam 5-8 horas/dia e nos que desempenhavam a sua função de 4-6 dias por semana. Houve maiores escores para as dimensões EE, DE e moderados na BRP nos docentes que trabalhavam em período integral^{9,12}.

Os resultados da pesquisa de Mello et al sugeriram relação diretamente proporcional entre maiores cargas horárias e estresse. Um achado interessante foi que professores com cargas horárias menores também foram suscetíveis a estresse relacionado a preocupação com o futuro profissional⁹.

CONCLUSÃO

Ao considerar a proporção da síndrome de *burnout* em professores universitários observada por meio dos artigos coletados nesta revisão, bem como os fatores de risco associados, consegue-se identificar que o sistema educacional atual oferece um grande desafio para os professores que, por consequência das adversidades vivenciadas no trabalho, acumulam mais tarefas/demandas/cobranças do que são capazes de suportar/lidar, gerando agravos.

Portanto, percebe-se a relevância e a necessidade de estudo do tema para melhor assertividade ao elaborar propostas intervencionistas, de fomento à saúde, bem-estar, qualidade de vida e que também visem dirimir os efeitos deletérios e até mesmo prevenir o desfecho de quadros associados à SB em professores universitários.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Suíça: Office of Publication [Internet]. 2001 [acesso em 06 de novembro de 2022]; 150p. Disponível em: [ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE \(dgs.pt\)](#)
2. Montalvão CR, Cortez LER, Grossi-Milani R; Síndrome de Burnout e condições psicossociais em docentes do ensino superior [periódico on-line]. ActaSci. Human Soc. Sci. 2018 [acesso em 24 maio de 2022];40(3):e36437. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/36437#:~:text=Resumo,despersonaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20baixa%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20profissional.>
3. Lima Filha CNMB, Morais AN. Prevalência e fatores de risco do burnout nos docentes universitários [periódico on-line]. Revista Contemporânea de Educação. 2018 [acesso em 24 de maio de 2022]; Sep 5;13(27):453. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/12277>
4. França TLB de, Oliveira ACBL, Lima AF et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção[periódico on-line]. Revista de Enfermagem UFPE online. 2014 [acesso em 06 de novembro de 2022]; Out 8(10):3539-46. Disponível em: [Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção | França | Revista de Enfermagem UFPE online](#)

5. Nunes Baptista M et al. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho [periódico on-line]. 2019 [acesso em 24 de maio de 2022];19(1):564–70. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100008
6. Tabares-Díaz YA, Martínez-Daza VA, Matabanchoy-Tulcán SM. Síndrome de Burnout en docentes de Latinoamérica: Una revisión sistemática. Universidad y Salud [periódico on-line]. 2020 [acesso em 24 de maio de 2022]; 22(3):265–79. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/reus/v22n3/2389-7066-reus-22-03-265.pdf>
7. Lakatos EV, Marconi MA. Fundamentos da metodologia científica. 9ª ed. São Paulo: Atlas; 2021
8. Altobelli DC. Síndrome de Burnout em professores docentes no contexto brasileiro: uma revisão integrativa. Repositório Unifametro [internet]. 2020 [acesso em 24 de maio de 2022]. Disponível em: [Repositório: Síndrome de Burnout em professores docentes no contexto brasileiro: uma revisão integrativa \(unifametro.edu.br\)](#)
9. Mello SMB de, Silva RJS da, Justino MEP, Viana MT. Ocorrência da síndrome de burnout em professores do ensino superior em instituição privada. Fisioterapia Brasil [periódico on-line]. 2018 [acesso em 25 de maio de 2022]. 19(4):490-9. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1255365/ocorrencia-da-sindrome-de-burnout.pdf>

10. Silva LP, Santos JSP, Silva LL et al. Prevalence of burnout syndrome and associated factors in university professors working in Salvador, state of Bahia. *Revista Brasileira de Medicina do trabalho* [periódico on-line]. 2021 [acesso em 30 de maio de 2022]. 19(2): 151-156. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8447649/#:~:text=CONCLUSIONS%3A,in%20university%20professors%20was%2041%25>
11. Clemente-Suárez VJ et al. Gender differences in stress – and burnout – related factors of university professors. *Biomed research international* [periodico on-line]. 2020 [acesso em 30 de maio de 2022]. Article ID 6687358, 9 pages. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7772043/#:~:text=We%20conclude%20that%20female%20professors,and%20neuroticism%20levels%20than%20males>
12. Baptista MN. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. *Revista psicologia: organizações e trabalho* [periódico on-line]. 2019 [acesso em 30 de maio de 2022]. 19(1):564-570. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100008
13. Kim BJ, Seo JH, Lee YM et al. Burnout of faculty members of medical schools in Korea. *Jornal of Korean medical science* [periódico on-line]. 2022 [acesso em 30 de maio de 2022]. 37(9):e74. Disponível em: <https://www.jkms.org/pdf/10.3346/jkms.2022.37.e74>

14. Akram Z, Sethi A et al. Assessment of burnout and associated factors among medical educators. *Pakistan journal of medical sciences* [periodico on-line]. 2021 [acesso em 28 de maio de 2022]. 37(3):827-832. Disponível em: <https://doi.org/10.12669/pjms.37.3.3078>

15. Guerrero AL, Victoria KIL et al. Factores asociados al síndrome de burnout en profesores de universidades públicas em el noroeste de México. *Apuntes de Psicología* [periódico on-line]. 2020 [acesso em 30 de maio de 2022]. 38(1):59-66. Disponível em: <https://www.apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/856>